



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária Feminina de Guariba - SP

Data: 27.01.2023

Horário: 10h00 às 14h30.

Defensores/as Públicos/as responsáveis pela inspeção: Rafael Bessa Yamamura (relator), Rafael Alvarez Moreno e Mariana Borgheresi Duarte.

Juízo de Execução: DEECRIM 6ª RAJ – Ribeirão Preto.

Responsável pelo estabelecimento: Jucélia Gonçalves da Silva (Diretora Geral).

E-mail: jucelia.silva@sp.gov.br

Descrição da metodologia

Em conformidade com a Deliberação n. 296/2014 CSDP, nós, coordenadora e membros do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, no dia 14.09.2023, dirigimo-nos à Penitenciária Feminina de Guariba, chegando ao local às 10h, tendo ali permanecido até às 14h30, inspecionando todos os locais de aprisionamento.

Na chegada, a entrada foi prontamente autorizada e, então, explicamos o motivo da visita no estabelecimento prisional. Fomos recebidos pela diretora geral da unidade, Jucélia Gonçalves da Silva, e tivemos uma conversa inicial com ela, sobretudo em relação à arquitetura penal na unidade, divisão das pessoas presas e ala materno-infantil.



Finalizada tal etapa, encaminhamo-nos para averiguar as instalações internas da unidade.

Registra-se o tratamento absolutamente cordial da direção e demais funcionários da unidade prisional, não havendo qualquer embaraço para realização da atividade.

Dados gerais

Na Unidade há scanner corporal e os Defensores Públicos que participaram da inspeção foram submetidos ao aparelho, assim como revistados pelos agentes.

Todas as celas possuem portas automatizadas.

A penitenciária possui quatro raios, sendo que uma cela por raio foi desativada e passou a ser usada como banheiro. É nessa cela que o chuveiro com água quente está instalado. Há quatro salas de aula e uma biblioteca, que ficam no raio 2.

O raio 1 é destinado às presas que trabalham; o raio 2 às presas que estudam; o raio 3 é chamado de “raio do seguro”, pois é destinado às presas que não possuem convívio com as demais ou que possuem questões psiquiátricas; e o raio 4 é destinado às demais presas.

A unidade foi inaugurada em março de 2018.

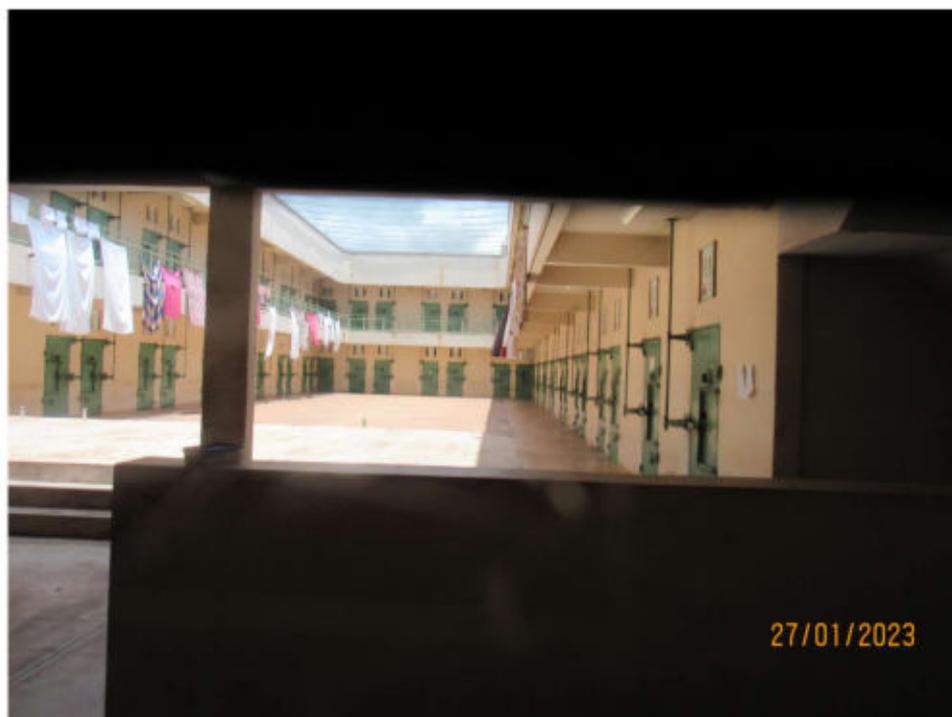


Foto interna do pátio de um dos raios da Pen. Feminina de Guariba

Estrutura e Superlotação

Conforme informado pela direção da unidade e pelo próprio site da SAP, a unidade prisional não estava superlotada no dia da inspeção (27.01.2023) com relação ao cumprimento de regime fechado. O estabelecimento possui capacidade para 744 presas, possuindo população prisional de 588 pessoas presas.

Apesar disso, **diversas celas estavam superlotadas, especialmente no setor de seguro**. A equipe de inspeção verificou que em algumas celas do seguro as presas precisavam dormir na “praia”, pois não havia camas suficientes para todas. Havia celas com 3 ou 4 pessoas presas, sendo que possuem capacidade para 2 presas.



A somar, a **Ala de Progressão Penitenciária**, que possui capacidade para 108 presas, é habitada atualmente por 155 pessoas presas, em evidente situação de **superlotação**.

Penit. Feminina de Guariba
Coordenadoria da Região Noroeste
Endereço: Rod. Brigadeiro Faria Lima - SP 326 - KM 323 + 967m - zona rural - Guariba - SP
CEP: 14.840-000
E-mail: jucelia.silva@sp.gov.br
Fone: (16) 3251-9490 / 9496

População prisional - data: 27/jan
Capacidade: 744 **População:** 588
Ala de Progressão Penitenciária
Capacidade: 108 **População:** 155

Ficha Técnica
Área construída: 17.263,01 m²
Inauguração: 28/03/2018
Regime: fechado

Fechar 

Violência institucional – setor disciplinar (“castigo”)

No dia da inspeção, havia 25 mulheres presas no castigo.

Havia denúncias prévias de que as presas no “castigo/disciplina” eram obrigadas a ficar nuas. Chamou a atenção o fato de que, ao chegarmos a esse setor, os agentes determinaram que se vestissem-se (“coloquem a roupa”, foram as palavras usadas).

O setor de disciplina fica no andar superior (primeiro andar da unidade) e, assim que subimos, um dos agentes nos disse que é muito comum as presas ficarem nuas por causa do calor no local. Assim, quando chegamos no corredor que dá acesso às celas disciplinares, os agentes pediram para que a



Defensora Mariana (pelo fato de ser mulher) ingressasse no local antes dos demais defensores justamente para se certificar de que não havia mais nenhuma mulher despida e pudéssemos realizar a inspeção sem maiores constrangimentos.

Questionadas, as presas apresentaram duas versões. Algumas informaram que são obrigadas a permanecer peladas, pois não são fornecidas roupas em quantidade suficiente, os pertences pessoais ficam retidos em outro lugar e não é possível lavá-las no setor. Outras disseram que elas eram obrigadas a ficarem nuas como forma de punição mesmo.

Ainda no castigo, foi colhido o relato de que uma presa se suicidou, ateando fogo ao próprio corpo. Ademais, uma das presas se automutilava (há foto – os braços estão marcados). Além disso, informaram que ficam mais tempo no castigo do que o prazo suficiente.

Os relatos das presas foram unânimes de que **nunca há banho de sol no setor**, apesar de haver amplo espaço para tanto no térreo.

Segundo funcionários, no térreo estão as celas especiais e o pátio do térreo também é destinado às presas dessas celas especiais, porém, quase não são utilizadas por falta de demanda.

Houve muitos relatos das presas de que elas são submetidas à **revista vexatória** quando ingressam na unidade através da inclusão ou mesmo quando retornam de atendimento médico externo. Também há revista vexatória quando são levadas para o setor disciplinar (“castigo”). Após passarem pelo scanner corporal, as agentes as levam separadamente a uma sala onde realizam a revista (chamada pelas presas também de “peladão”), que consiste em fazê-las ficarem nuas, agacharem três vezes de frente e três vezes de costas deixando o ânus à mostra, além de terem que tossir.



Houve relatos de que as revistas vexatórias também acontecem nas celas, com menor frequência. Quando há suspeita de alguma irregularidade em determinada cela, as funcionárias retiram as presas da cela algemadas e realizam a revista vexatória separadamente no interior da cela ou no banheiro coletivo (“banheirão”).

O diretor de disciplina, Morgado, **persegue** determinadas presas, aplicando-lhes faltas arbitrárias, além de realizar agressão física e verbal. Além de machucar determinadas presas quando estão no castigo, constantemente profere **xingamentos**, entre eles “fedida”, “maldita”, “praga”, “bando de desgraça”, além de ameaças de “ferrar com a vida” das presas. As presas que sofrem perseguição pelo diretor relataram que não conseguem vaga de trabalho.

Houve diversos relatos de que no castigo determinadas presas, arbitrariamente selecionadas pelas funcionárias, são obrigadas a “dormir na pedra”, pois as agentes retiram o colchão, além de retirarem as roupas das presas de dentro das celas.

Diversas presas narraram que há poucas semanas uma mulher presa permaneceu 32 dias no castigo, sem acesso a colchão nem a roupas, tendo que ficar apenas de “top e cueca”.

Também houve relatos de que o diretor de disciplina e as funcionárias fazem as presas passarem as mãos nas suas próprias partes íntimas, tendo que se tocar e depois ordenam que coloquem a mão na boca. Situações como essa **de humilhação e constrangimento** foram constantes nas falas das presas.

Algumas das presas que relataram as agressões físicas e verbais sofridas choraram em seguida pelas situações de sofrimento a que são submetidas.



No setor de castigo não é permitida a entrada de cigarro e a **alimentação** é pior do que aquela fornecida no convívio, sendo apenas “bandeco” (marmitta) e pão. Não há fornecimento de leite, saladas, frutas ou sucos no setor. Além disso, não há entrega de SEDEX no setor.

Foram colhidos relatos sobre racionamento de água, ausência de água quente nas celas, comida azeda e com pouca variedade. Algumas celas não tinham torneira ou chuveiro, apenas um cano por onde sai a água, assim como não tinha pia, o que fazia com que as presas improvisassem um balde como pia.

As presas também relataram que a água, às vezes, sai com terra e provoca coceiras. Há relatos de ratos, baratas, lagartos, escorpiões e aranhas nas celas.

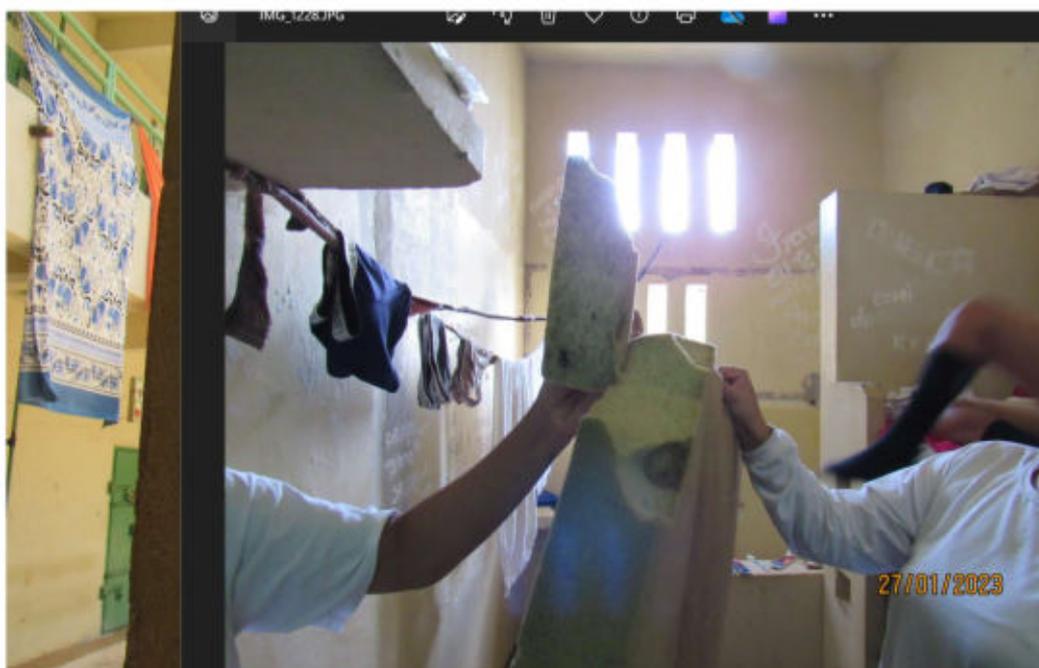
As celas não possuíam iluminação natural suficiente, assim como não tinham luz artificial.

Nesse setor também não são fornecidos produtos de higiene pessoal e há restrição do número de peças de roupa que as presas podem levar para lá. Também não é permitida a entrada de lençóis. Assim, a **falta de assistência material no setor** é evidente.

Fotos do setor disciplinar (“seguro”):









Violência institucional – outros setores



Houve relatos de que as presas no convívio cuidam e dividem celas com as presas com questões psiquiátricas. Há poucos dias, uma presa que estava em surto comeu as próprias fezes na frente das presas e de funcionárias. As presas que dividiam cela com ela foram encaminhadas ao setor de castigo sob a alegação de que teriam agredido essa mulher, o que de acordo com as presas jamais aconteceu.

Também houve relatos de que as presas passam por revista vexatória após o scanner corporal quando retornam do trabalho externo e há alguma suspeita, ou mesmo quando as funcionárias arbitrariamente assim determinam.

As presas relataram que por vezes não recebem itens enviados pela família ("jumbo"), além de terem dito que possuem muito medo de narrar as violações pelo risco de sofrerem retaliações pelas funcionárias.

As presas narraram que as funcionárias por vezes arbitrariamente rasgam as cartas redigidas pelas presas para as famílias, ou mesmo não entregam aquelas que são remetidas pelos familiares.

Houve relatos de que após às 19h, no convívio as presas precisam ficar em silêncio, caso contrário algumas funcionárias batem na chapa para que fiquem quietas.

Houve relatos de que há aplicação de castigos coletivos, pelos quais as presas ficam até 7 dias sem acesso ao banho de sol.

Houve relatos de que algumas funcionárias destroem os pertences pessoais das presas quando realizam revista nas celas.

No momento da inclusão, há funcionárias que arbitrariamente não permitem que determinadas presas ingressem na unidade com itens permitidos,



como por exemplo o próprio chinelo, tendo que utilizar o chinelo fornecido pela unidade, que é de qualidade inferior e escorrega.

Direito à água e ao banho quente

Não há água potável para as presas, exceção feita à Ala de maternidade.

Há diversas celas no Pavilhão 3 e no setor disciplinar que não possuem chuveiro instalado, nem pias. Também há celas em que o chuveiro está quebrado. Nesses casos, as presas relataram que precisam tomar “banho de caneca”.

Em cada pavilhão há 4 chuveiros de água quente, que ficam localizados dentro de uma cela adaptada para tanto (cela nº 39). As presas informaram que o “banheirão”, como é chamado esse espaço, fica disponível apenas durante o horário de banho de sol, ou seja, durante 4 horas diárias.

As presas relataram que sempre algum desses chuveiros está sem água quente. Além disso, a grande fila de espera para o acesso aos chuveiros de água quente acaba inviabilizando sua utilização pela maioria das presas.

Em janeiro de 2023, mês da inspeção, não houve racionamento de água, porém no passado houve períodos com restrição de água, conforme narrado pelas funcionárias e pelas mulheres presas.

Banho de sol

No setor de castigo nunca há banho de sol, apesar da existência de espaço para tanto, conforme narrado acima.



O banho de sol no convívio, de acordo com as presas, ocorre das 8h às 10h e das 13h às 15h.

Alimentação

Houve relatos de aumento na quantidade de alimentação, provavelmente porque houve a implementação do cardápio unificado da SAP.

Entretanto, a qualidade da alimentação foi avaliada como péssima (muitas vezes a comida é entregue já azeda, com mau cheiro e estragada). Há dias em que a comida é fornecida com atraso.

De acordo com a direção da unidade, há uma horta ao redor do estabelecimento prisional que é mantida pelas presas e que supre a verdura prevista no cardápio unificado da SAP. A alimentação é preparada na própria unidade, que possui cozinha e padaria.

Assistência material

Há fornecimento de kit higiene uma vez por mês, que consiste em papel higiênico em pouca quantidade, 2 sabonetes pequenos, 1 pasta de dente e 2 pacotes pequenos de absorventes. Raramente é fornecida escova de dente (houve relato de presa que está há 9 meses com a mesma escova de dente). Afirmaram que a quantidade é insuficiente para passar o mês inteiro.

A unidade não fornece shampoo nem condicionador. Apenas há esses itens quando esporadicamente são doados pela Igreja Universal, mas a unidade não os fornece apesar de serem itens básicos de higiene pessoal.

Uma presa narrou que tinha o cabelo na altura da metade das costas quando ingressou na unidade, porém cortou o cabelo bem curto porque não possui shampoo ou condicionador. Dessa forma, o próprio direito à personalidade e à



imagem é afetado pela falta de fornecimento dos itens pela unidade. Com efeito, diversas presas relataram que os cabelos ficam sujos e extremamente embaraçados.

Houve relato de que as roupas são lavadas dentro da cela com um dos sabonetes fornecidos no kit higiene, o que apenas permite que sejam lavadas uma vez por semana para que esse sabonete possa durar o mês todo.

Diversas presas não recebem visitas nem SEDEX, dependendo exclusivamente do fornecimento pela unidade de alimentação, itens de higiene e vestuário.

Os colchões estão em péssimo estado e as presas informaram que não há reposição pela unidade. Também não há reposição de itens de vestuário, sendo que as presas que não possuem condições de costurar acabam ficando com roupas rasgadas.

Houve época em que a unidade não fornecia folhas de papel para que as presas pudessem fazer “pipas” para a unidade e cartas para os familiares.

Atendimento jurídico e salas de audiência virtual

De acordo com a direção, a unidade conta com 1 advogado da FUNAP que atende 4 vezes por semana.

Foram unânimes as reclamações das presas quanto à falta de atendimento jurídico.

Há 3 salas computador para atendimentos jurídicos e audiências virtuais, sendo que uma delas destina-se às presas dos raios 1 e 2; outra destina-se às presas dos raios 3 e 4 e uma sala extra localizada próxima à portaria. Há câmeras em tais salas, que podem ser acessadas pelos juízes durante as audiências. Nessas salas também é realizado atendimento virtual pelo advogado da FUNAP.



Ala de maternidade

Na ala de maternidade havia 7 mulheres, sendo que 5 estavam grávidas e 2 delas estavam, cada uma, com um bebê de 4 meses de idade. Ambas narraram que quando os filhos completarem 6 meses ficarão sob os cuidados da avó materna.

As presas narraram que as portas das celas ficam abertas durante o dia, sendo que a tranca ocorre das 22h às 6h.

Houve relato de que a alimentação fornecida é ruim, porém há muito medo de reclamarem.

Contato com o mundo exterior

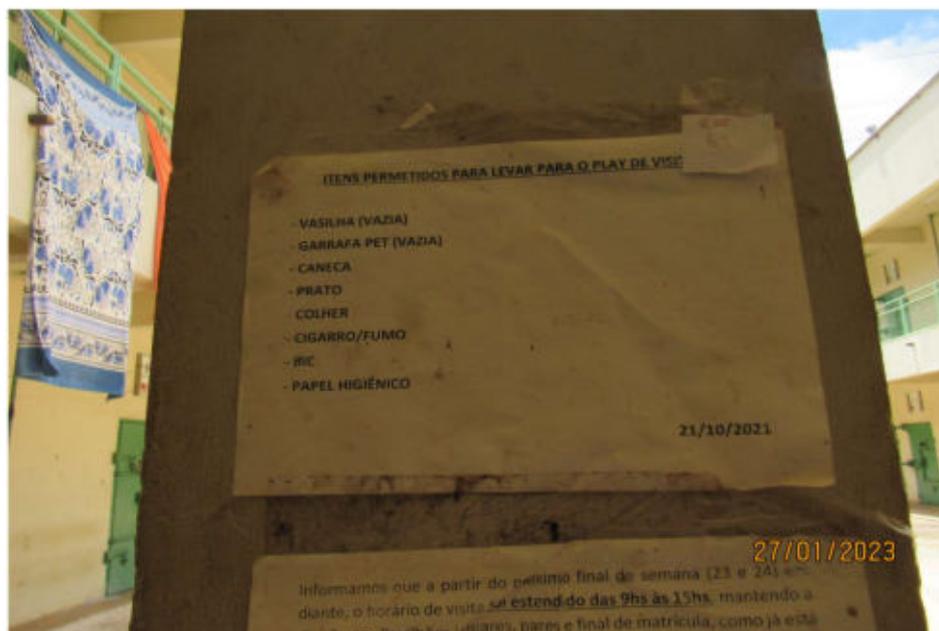
Há relatos de que as visitas são desrespeitadas e fazem jogar coisas fora.

As presas que possuem familiares no rol de visitas não recebem vestuário pela unidade.

O SEDEX não é aberto na frente das presas, sendo que diversas vezes há itens entregues pelas famílias que não chegam até as presas, apesar de serem itens permitidos pela direção da unidade.

Ademais, as presas do “castigo/disciplina” informaram que não podem receber SEDEX/ “Jumbo”.

Há um playground em cada raio, destinado às crianças nos dias de visita.



Saúde

A unidade não possui equipe de saúde própria. Houve a contratação pela Prefeitura de Guariba de 1 dentista, 1 clínico geral, 2 auxiliares de enfermagem, 1 enfermeira (além disso, há 1 enfermeira do sistema e o diretor de saúde é enfermeiro). A diretora de reintegração é psicóloga e a unidade conta com 1 psicólogo da unidade. A assistente social atende presencialmente na unidade quando há demanda.

A direção da unidade informou que esporadicamente há mutirões de saúde realizados pela Faculdade de Medicina de Barretos.

Houve muitos relatos de que o atendimento médico é precário, pois as consultas demoram muito e a unidade não fornece medicamentos.



Diversas presas relataram que na unidade há vários casos de mulheres presas com questões psiquiátricas, que chegam se cortar e ainda assim não possuem atendimento médico adequado.

As funcionárias informaram que unidade não possui psiquiatra. Diante de demandas de saúde mental, as presas são encaminhadas para atendimento médico externo.

A direção da unidade informou que foram aplicadas todas as vacinas de COVID-19, sendo que a unidade acompanha o calendário de vacinação do Município. Durante a pandemia, houve o isolamento de um raio para as presas que ingressavam na unidade pela inclusão ou por retorno de atendimento médico externo; após o período de isolamento, as presas eram encaminhadas para os pavilhões habitacionais.

A direção relatou que há falta de funcionários desde a inauguração da unidade, o que se agravou com os anos. Faltam funcionários principalmente no setor administrativo.

Condições de habitabilidade

Houve muitas reclamações de que nas celas há pernilongos, baratas, lagartixas, besouros e até escorpiões, que entram pelos ralos destampados.

Há celas que alagam quando chove, pois não possuem proteção nos poucos vãos que permitem alguma iluminação, bastante precária.

Há diversas celas no convívio e no castigo que não possuem chuveiro, pia, válvula de descarga e/ou lâmpada.



As presas do convívio narraram que no inverno passam muito frio nas celas.

Houve relato de presa que pegou micose no “banheirão”.

Trabalho e estudo

A direção informou que 80 presas do regime semiaberto realizam trabalho externo (usina de cana-de-açúcar, Prefeitura de Guariba e empresa de recicláveis). Informou também que as presas recebem remuneração mensal de 3/4 do salário mínimo pelo trabalho realizado.

As presas que trabalham na unidade recebem MOI.

Há 6 presas que trabalham de madrugada na padaria da unidade e 22 presas que trabalham ao longo do dia na cozinha.

A unidade possui uma lavanderia com equipamentos novos, porém que não é utilizada.

Quanto ao estudo, há 4 salas de aula e 1 biblioteca.

Foi realizado ENEM em janeiro de 2023, em que houve inscrição 339 inscrições de presas da unidade, conforme informado pela direção.

A direção da unidade informou que as vagas de trabalho são destinadas às presas que previamente estudam na unidade.

Pavilhão 3 (Pavilhão de “seguro”)



No pavilhão 3, houve diversos relatos de que há agressões físicas e perseguições realizadas pelas próprias presas, que delatam fatos que não ocorreram. Segundo as presas, isso ocorre porque o raio é “misturado”, sendo habitado por presas de diversos perfis.

Houve relatos de que há automutilação de algumas presas e casos em que as presas cortam as outras que estão no mesmo raio.

Ala de Progressão Penitenciária

Há água quente disponível em alguns períodos do dia: das 4h às 5h; das 7h às 8h30 ou 9h; das 14h às 15h30 e no final do dia.

No banheiro, verificou-se que há ralos destampados.

Saída temporária

A direção da unidade informou que os juízes exigiram saldo na conta de pecúlio para o reconhecimento do direito à saída temporária para as presas do regime semiaberto, caso as famílias não pudessem buscá-las. Informou também que os funcionários da unidade acompanharam as presas até a rodoviária para comprarem a passagem de ônibus (outra opção foi as próprias famílias comprarem a passagem).

Funcionárias informaram que atualmente 80 presas do regime semiaberto realizam trabalho externo com o uso de tornozeleira eletrônica. Essas presas, na última saída temporária, foram liberadas com o uso de tornozeleira eletrônica. Às demais presas não foi fornecida a tornozeleira.

Demais registros fotográficos com as descrições



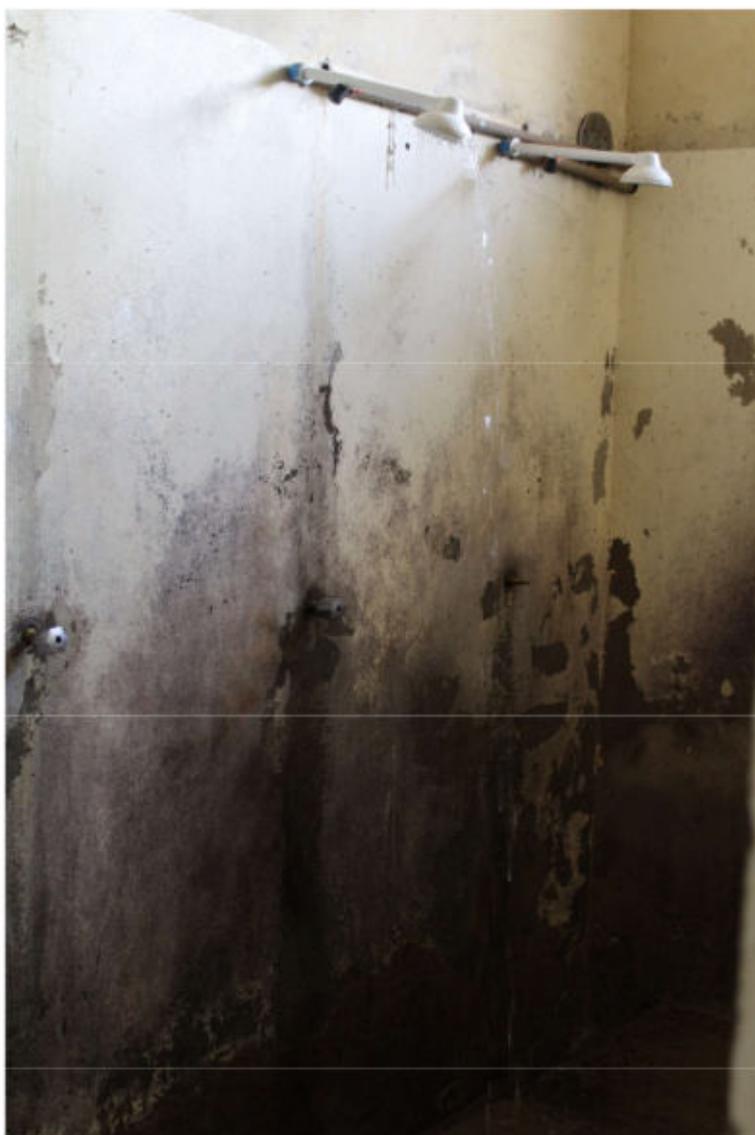
Ala de Progressão Penitenciária



Ala de Progressão Penitenciária



Ala de Progressão Penitenciária



Chuveiros da Ala de Progressão Penitenciária



Chuveiros da Ala de Progressão Penitenciária



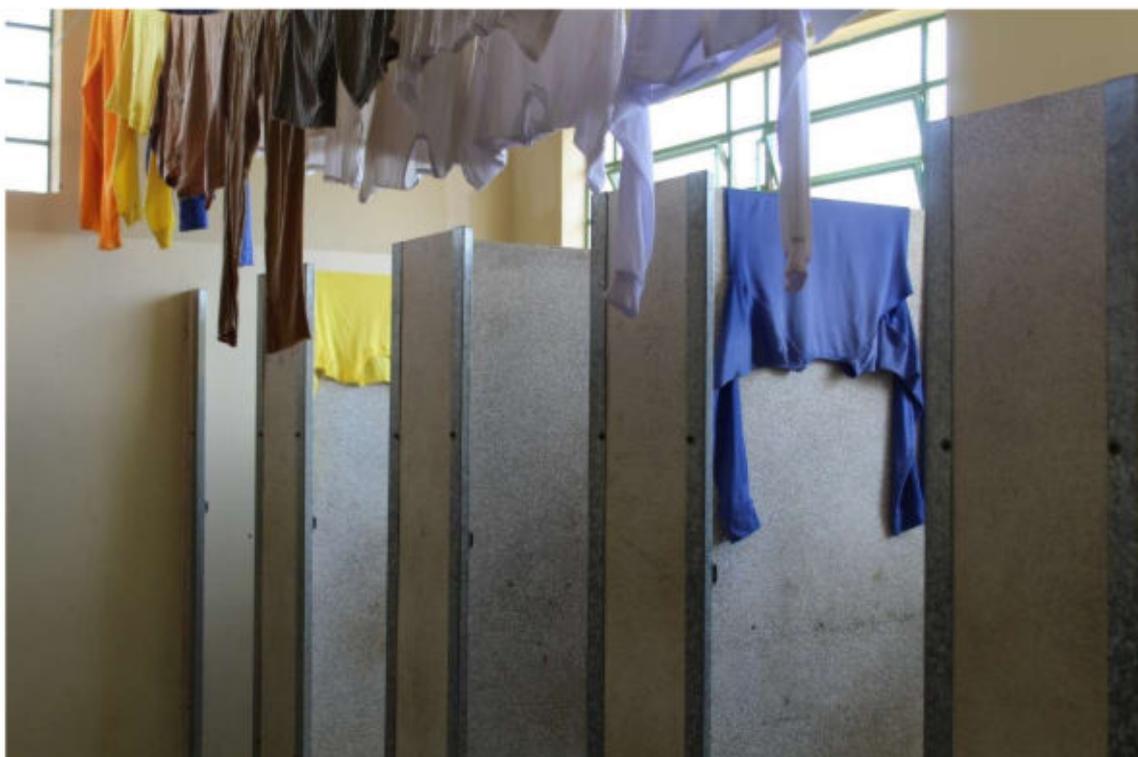
Ralo destampado no banheiro da Ala de Progressão Penitenciária



Ralo destampado no banheiro da Ala de Progressão Penitenciária



Vaso sanitário sem assento no banheiro da Ala de Progressão Penitenciária

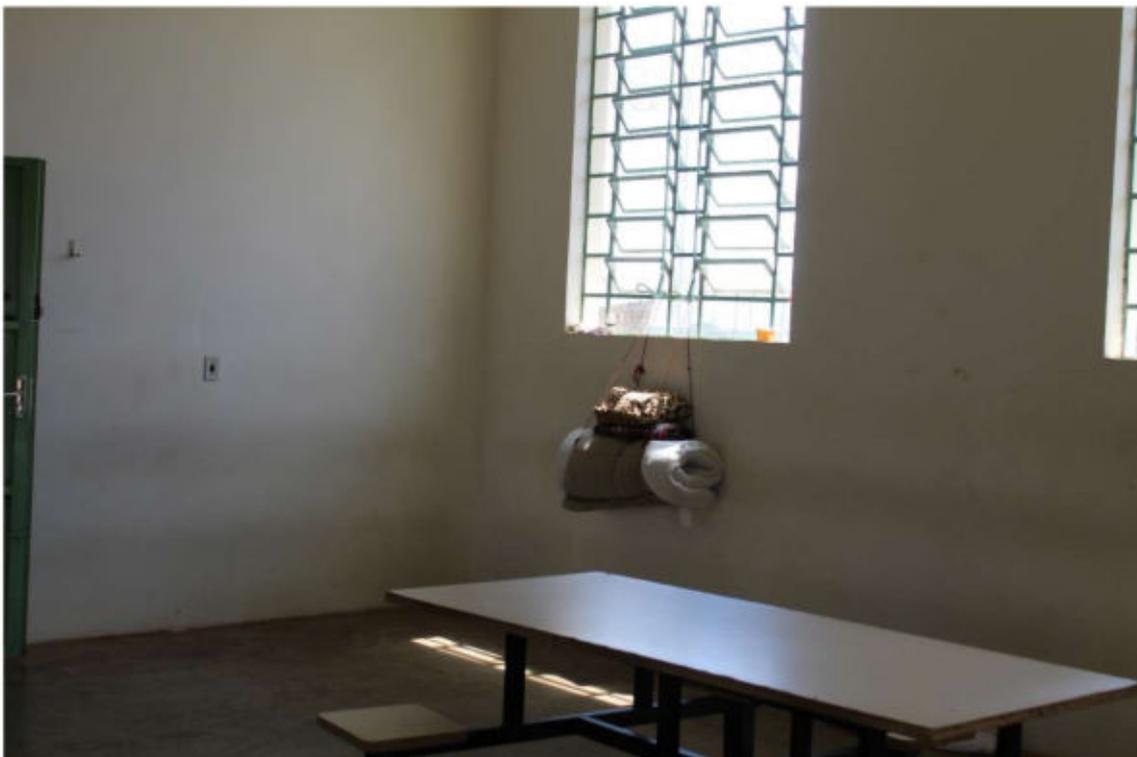


Banheiro da Ala de Progressão Penitenciária





Vaso sanitário sem assento no banheiro da Ala de Progressão Penitenciária



Refeitório da Ala de Progressão Penitenciária





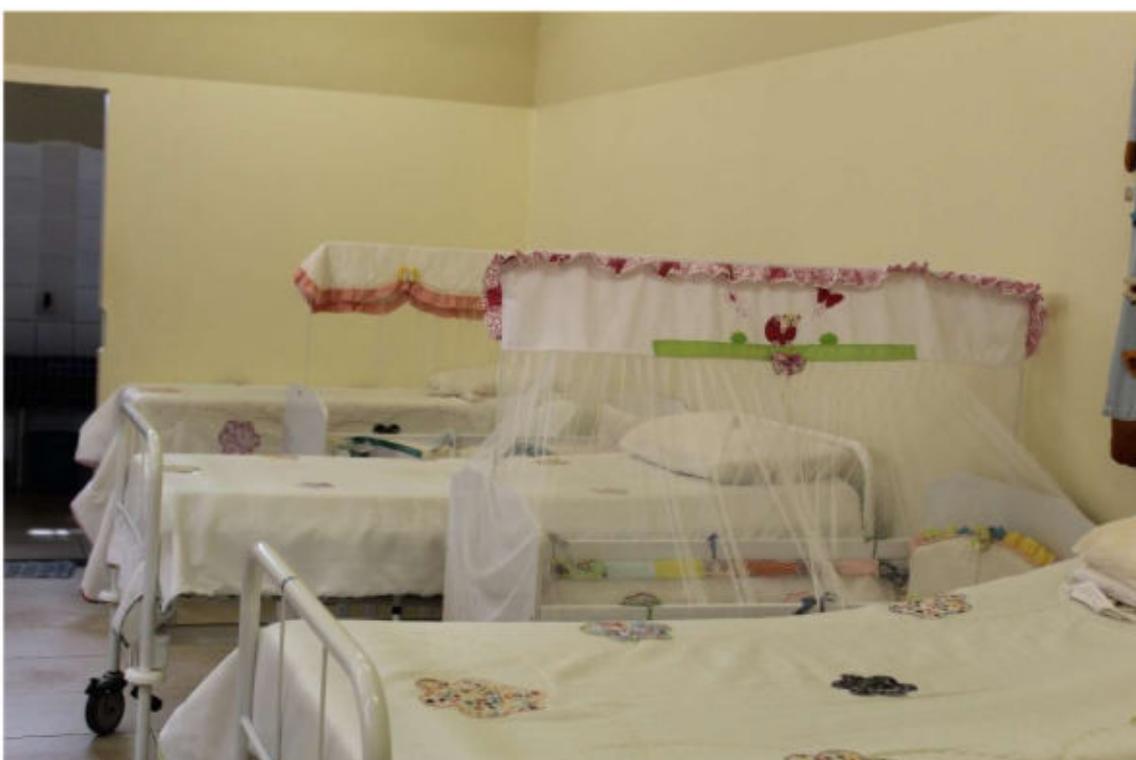
Refeitório da Ala de Progressão Penitenciária



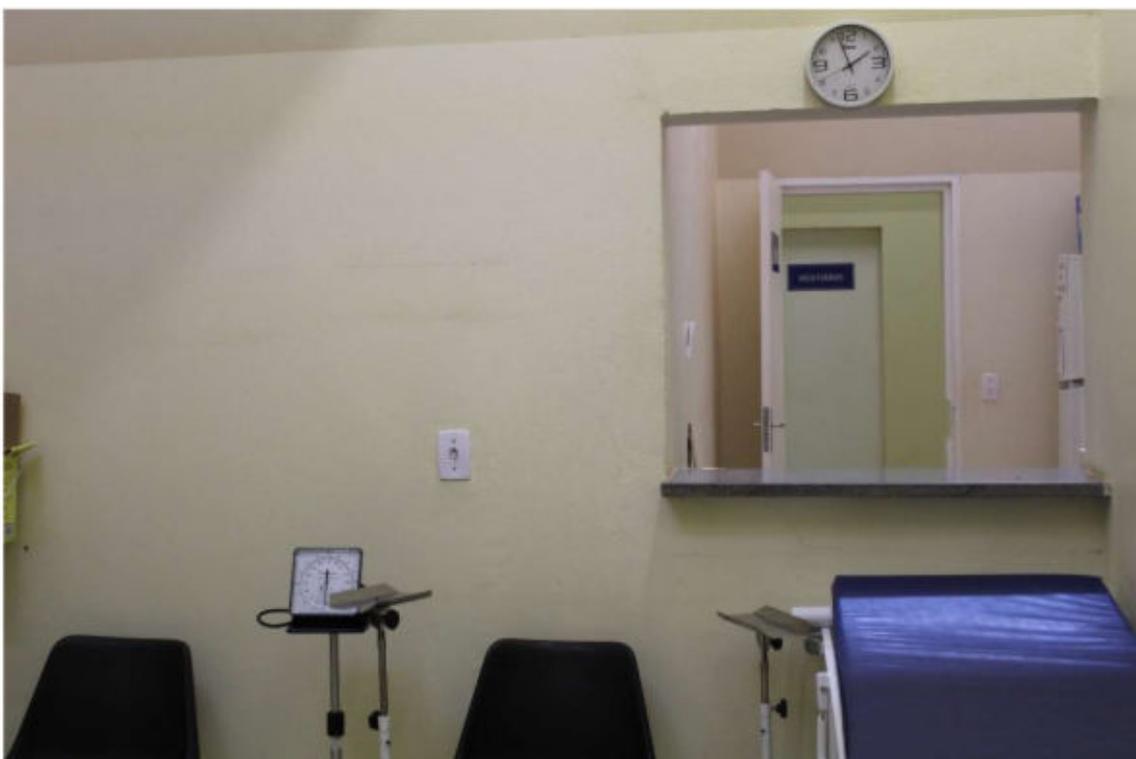
Espaço externo da Ala de Progressão Penitenciária



Sala no setor de saúde destinada a presas gestantes, mães e filhos



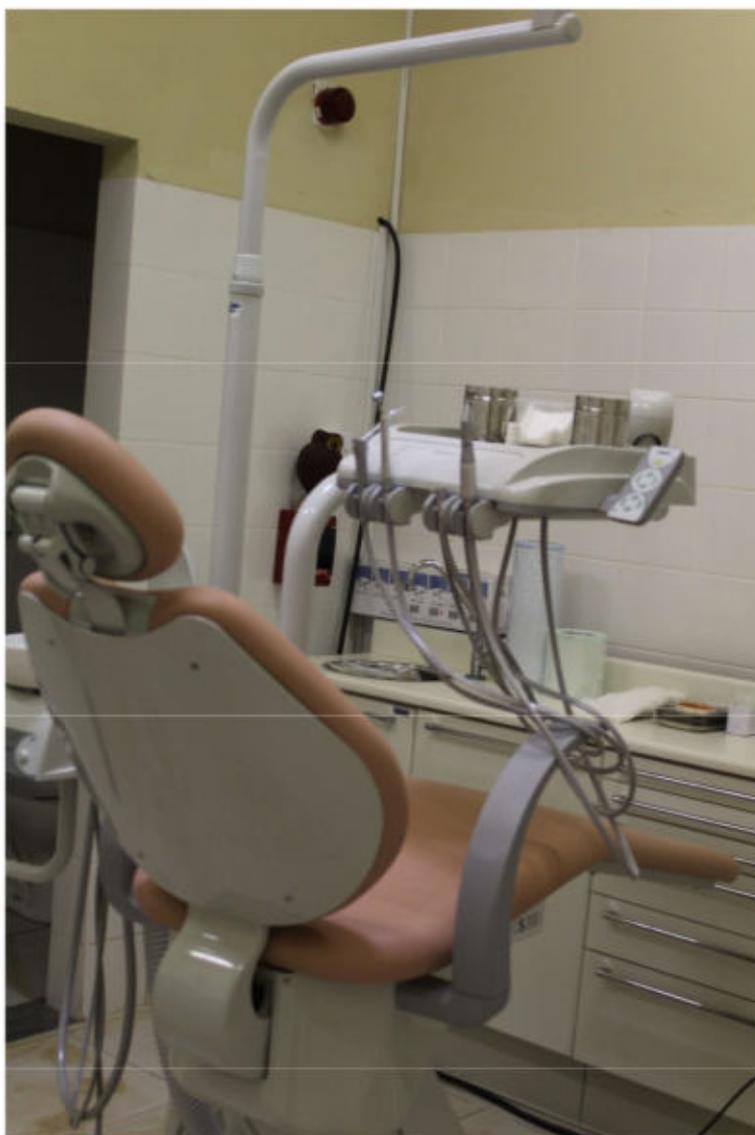
Sala no setor de saúde destinada a presas gestantes, mães e filhos



Sala de atendimento médico



Sala de atendimento médico



Sala de atendimento odontológico



Sala da Ala de maternidade



Sala da Ala de maternidade



Ala de maternidade



Espaço de banho de sol na Ala de maternidade



Fogão na cozinha da ala de maternidade



Máquina de lavar roupa na cozinha da ala de maternidade



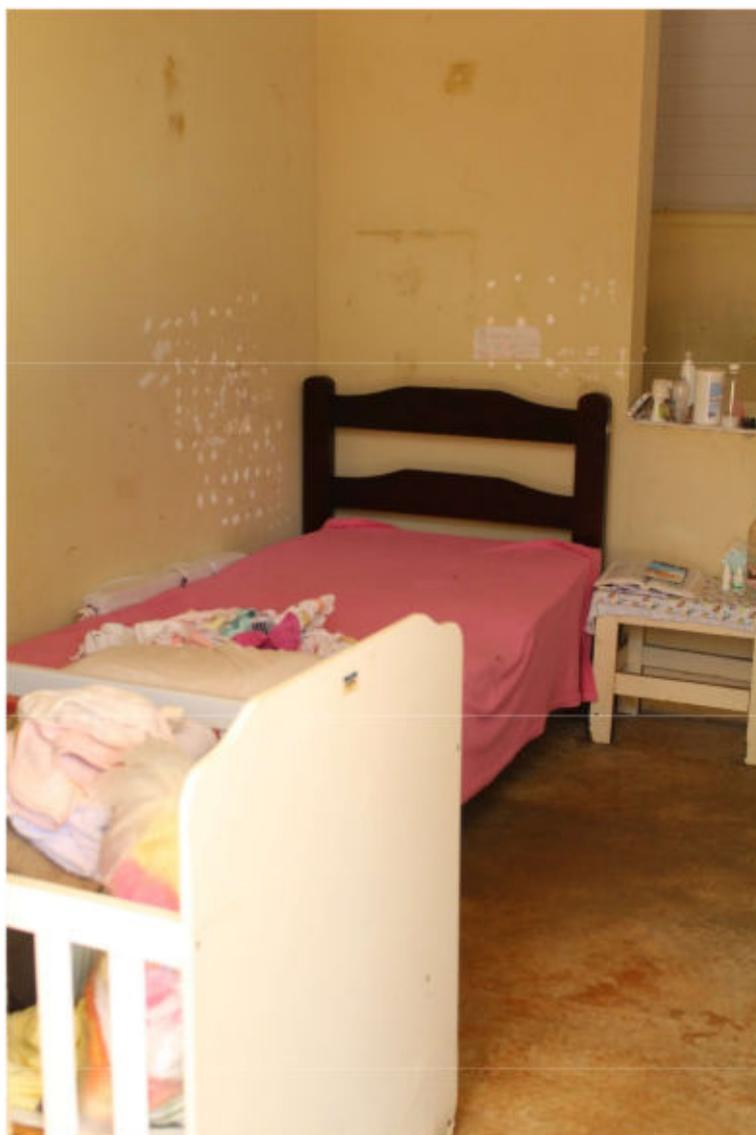
Geladeira na Ala de maternidade (no dia da inspeção, a geladeira estava desligada)



Pia e armários para armazenamento de alimentos na Ala de maternidade



Interior de cela na Ala de maternidade



Interior de cela na Ala de maternidade



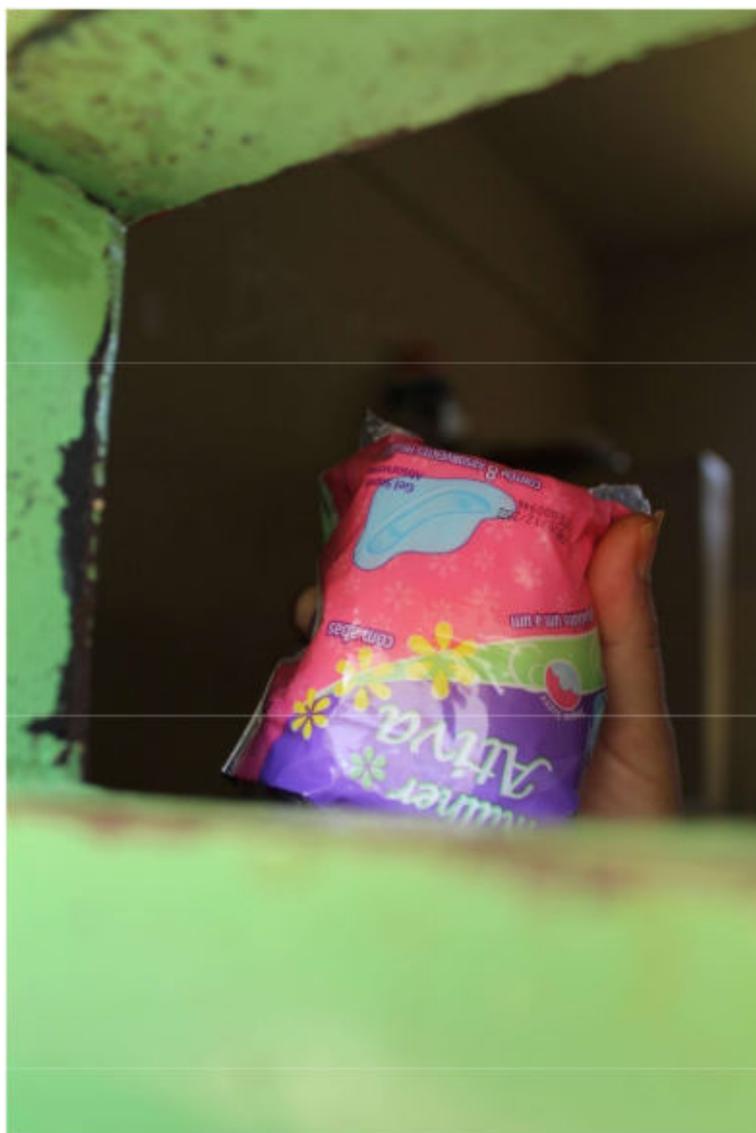
Espaço comum na Ala de maternidade



Espaço comum na Ala de maternidade



Sabonete fornecido no kit higiene



Pacote de absorventes fornecido no kit higiene



Cela do setor disciplinar sem pia



Colchão em péssimo estado no setor disciplinar



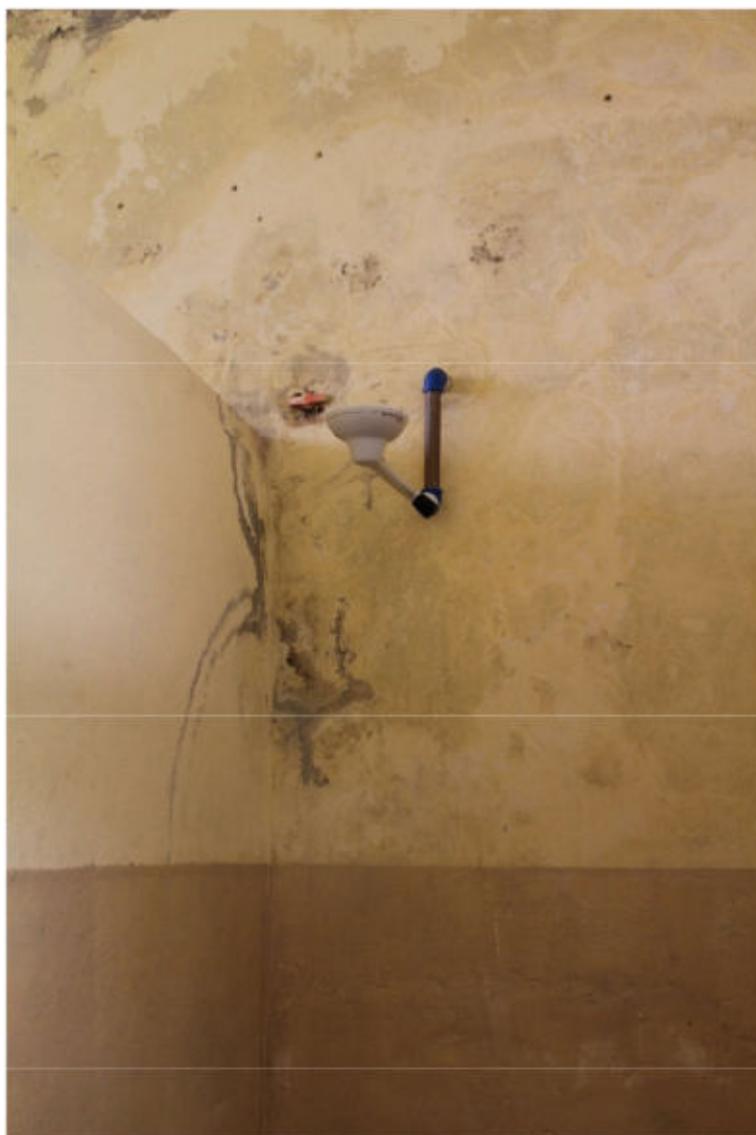
Banheiro coletivo no Pavilhão 3, onde estão instalados 4 chuveiros com água quente



Banheiro coletivo no Pavilhão 3

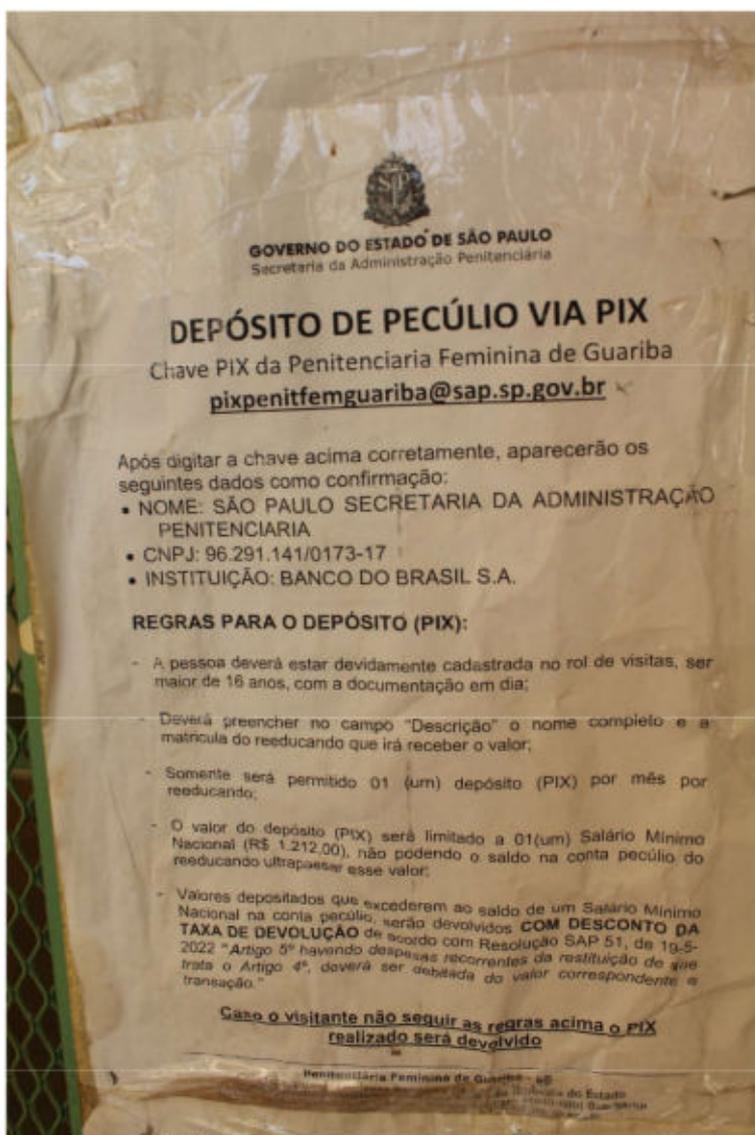


Chuveiro de água quente no banheiro coletivo no Pavilhão 3

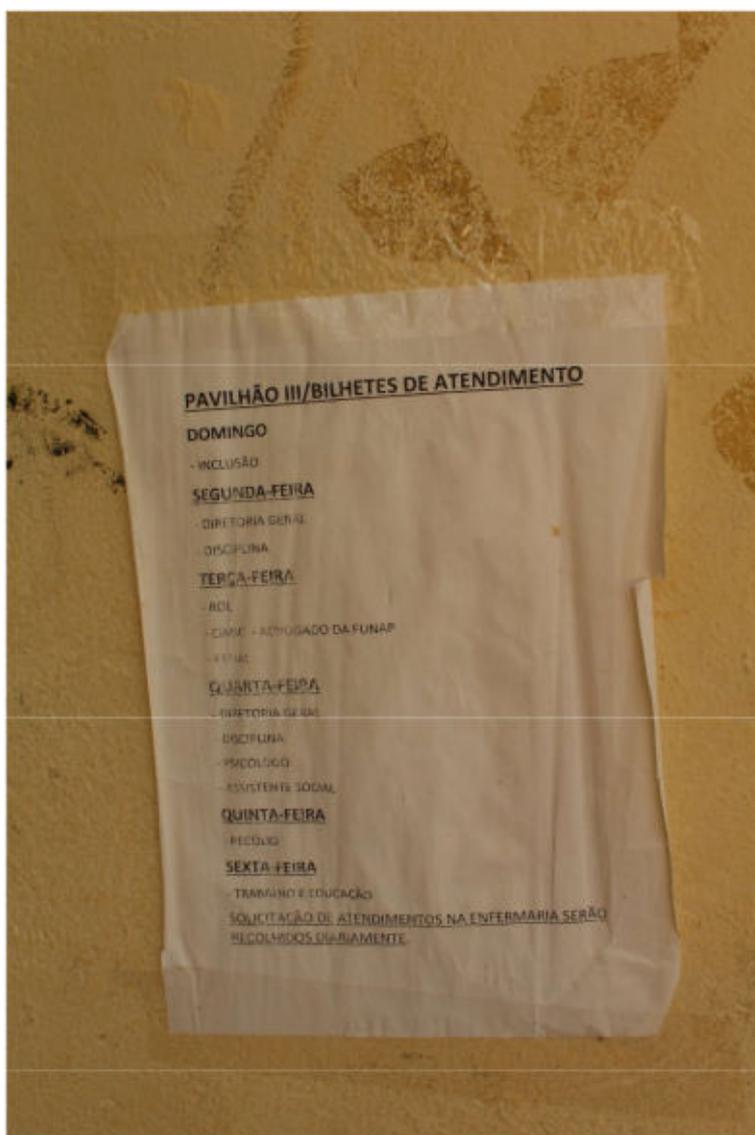


Chuveiro de água quente visivelmente quebrado no banheiro coletivo no Pavilhão

3



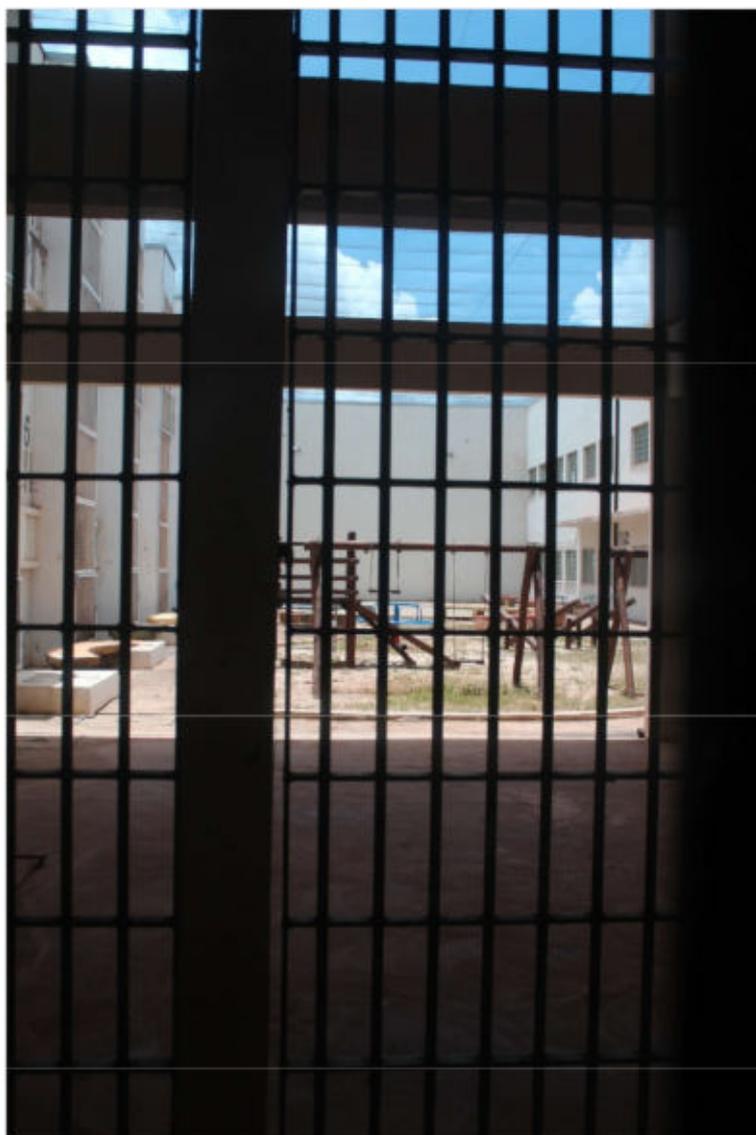
Informações da unidade para depósito de pecúlio, disponibilizado no pátio do Pavilhão 3



Informações da unidade para atendimento, disponibilizado no pátio do Pavilhão 3



Pátio do Pavilhão 3



Playground disponibilizado para crianças nos dias de visita



Instalação relativa aos chuveiros elétricos de água quente



Espaço entre os Pavilhões, atualmente sem utilização



Lavanderia, atualmente sem utilização.



Cozinha da unidade



Cozinha da unidade



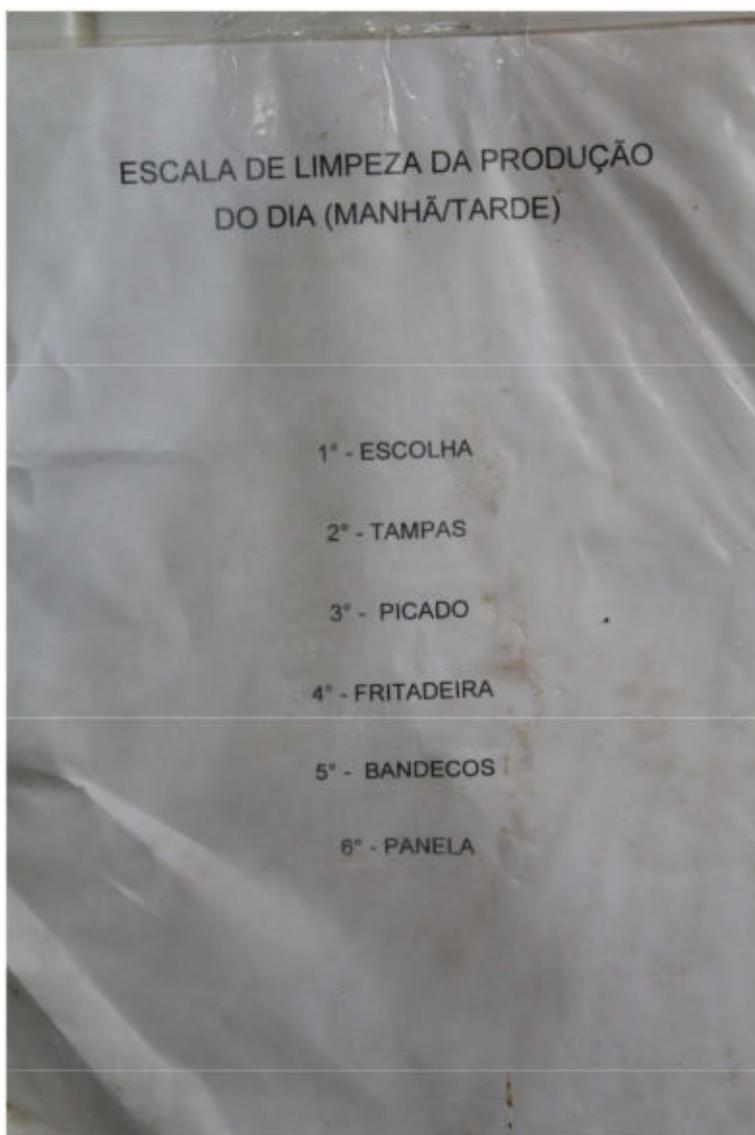
Cozinha da unidade



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DIÁRIAS

HORÁRIO	ATIVIDADE
03:50	PREPARO DO DESJEJUM
04:20	INÍCIO DO PREPARO (ALMOÇO/JANTAR)
07:30	INÍCIO DA HIGIENIZAÇÃO DO SETOR
09:00	PRODUÇÃO DE MARMITAS PARA O ALMOÇO
10:30	ENTREGA DA ALIMENTAÇÃO AOS PAVILHÕES
12:00	HIGIENIZAÇÃO DAS MARMITAS
12:30	PREPARO DO CAFÉ DO CAFÉ DA TARDE
13:00	ENTREGA DO CAFÉ AOS PAVILHÕES
13:20	PRODUÇÃO DE MARMITAS PARA O JANTAR
15:30	ENTREGA DA ALIMENTAÇÃO AOS PAVILHÕES
15:40	LIMPEZA GERAL
16:20	ENCERRAMENTO DO SETOR

Cronograma de atividades da cozinha da unidade



Cronograma de atividades da cozinha da unidade



Cronograma de Distribuição
da Alimentação

HORÁRIO	ALIMENTAÇÃO
04:20	Desjejum
10:30	Almoço
13:00	Café da Tarde
15:30	Jantar

Cronograma de distribuição de alimentação, disponível na cozinha da unidade.



Cozinha da unidade



Cozinha da unidade



Celas do setor disciplinar







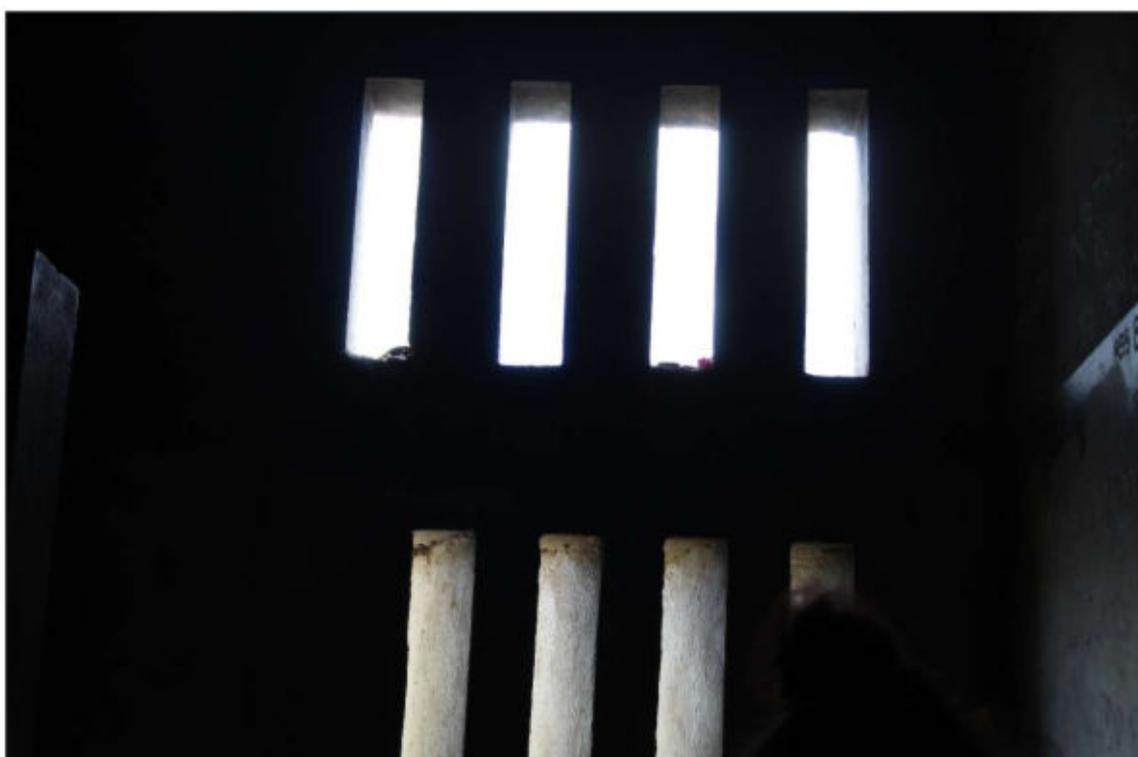
Chuveiro quebrado no setor disciplinar



Braço de mulher presa que relatou ter sofrido lesões por violência institucional.



Cela do setor disciplinar



Cela do setor disciplinar com baixa luminosidade



Espaço destinado ao banho de sol das celas especiais. Embora próximo ao setor disciplinar, as presas que habitam o “castigo” relataram que nunca têm acesso a banho de sol.